



A COMUNICAÇÃO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE CASO

FERNANDES, C.G.C.¹; GEDRAT, D.C.²; VIEIRA, A.G.²; SCHUBERT, C.²



INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem que afeta a capacidade da pessoa comunicar-se, de estabelecer relacionamentos e de responder apropriadamente ao ambiente que a rodeia sendo um dos desafios dessa síndrome desenvolver meios que promovam a inclusão social e em especial focando no aspecto da comunicação^{1,2}. A comunicação está presente diariamente na vida das pessoas, onde nelas expressam suas emoções, seus sentimentos, discutem ideias, recebem informações, ou seja, através da comunicação interagem com o mundo². A comunicação não apenas reflete a realidade, mas ela cria e mantém os significados que guiam a vida organizacional e motivam ações particulares". No caso do sujeito com TEA como realiza essa comunicação? Se a linguagem não é apenas para alguém transmitir conhecimento, mas ela é também sobre como se imagina o mundo, assumindo a responsabilidade para a ação, como uma pessoa com esse transtorno desempenha tal ação?³

OBJETIVO

Analisar como uma criança diagnosticada com TEA desenvolve sua comunicação e de que forma isso ocorre.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso de uma criança com diagnóstico de TEA, onde realizou observações no domicílio do paciente, durante um final de semana (dois dias) no mês de abril/2018. A comunicação da criança ocorre através do Sistema de Comunicação por Troca de Figuras - PECS (Picture Exchange Communication System)⁴. O sistema passa a ensinar a discriminação de figuras e como juntá-las formando sentenças, sendo que nas fases mais avançadas, os indivíduos aprendem a responder perguntas e fazer comentários.

RESULTADOS

A criança estudada tem oito anos, é do sexo masculino, está cursando o segundo ano do ensino fundamental e encontra-se alfabetizado. Aos cinco anos iniciou uma terapia alternativa - Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) que é definida como uma integração de símbolos (gestos, sinais, imagens), recursos (pranchas, álbuns, softwares), técnicas (apontar, acompanhar, segurar) e estratégias (usos de histórias, brincadeiras, imitações) como incentivo a comunicação. Atualmente a criança fala, porém não é uma fala funcional. A partir da observação, foi verificado que a forma de comunicação ocorre principalmente através das PECS, porém antes de formular sua frase o menino demonstrava uma intenção daquela ação e inclusive quando o mesmo era contrariado, apresentava atitudes de insatisfação. Em todos os momentos de conversa, foi também observada uma comunicação entre a criança e pesquisadora, muitas vezes sendo demonstrada pelo menino uma relação social, que vem de encontro com a afirmação de que para que haja um comunicado deve existir uma intencionalidade de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de conhecimento que crianças com TEA apresentam dificuldades na comunicação social, onde essas dificuldades englobam comportamentais verbais e não verbais. Porém, o que pode se observar com o menino estudado é que mesmo com suas características do transtorno autista, existe em sua comunicação uma intenção, uma relação social, uma interculturalidade.

REFERÊNCIAS

- ¹ SANTOS, Jose Ivanildo F. dos. Educação Especial: Inclusão escolar da criança autista. São Paulo, All Print, 2011.
- ² AVILA, Barbara Gorziza. Comunicação Aumentativa e Alternativa para o Desenvolvimento da Oralidade de Pessoas com Autismo. Tese de Mestrado- Faculdade de Educação, programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, p.181, 2011.
- ³ MARCHIORI, Marlene. Sujeitos em diálogos nos processos interculturais. In; Comunicação, Interculturalidade e Organizações: faces e dimensões da contemporaneidade. Porto Alegre: Edipucrs, p.326,2015. Disponível em <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-0684-6.pdf>> Acesso em 02/06/2018.
- ⁴ ASHA - American Speech-Language-Hearing-Association. Disponível em <<http://www.asha.org>>. Acesso em 03/06/2018.



¹ Fisioterapeuta, Professora do Curso de Fisioterapia da Ulbra, acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – Mestrado Acadêmico em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade.

² Professores do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – Mestrado Acadêmico em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade

